



1 AOS seis dias do mês de dezembro do ano de dois mil e doze, às quatorze horas, nas  
2 dependências do Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas reuniram-se,  
3 para realizar a 201ª Reunião Ordinária da Congregação do Instituto de Artes, sob a  
4 presidência do Prof. Dr. Esdras Rodrigues Silva, os professores, Anna Paula Silva  
5 Gouveia (Diretora Associada), Silvio Ferraz Mello Filho (Representando o  
6 Coordenador dos Cursos de Graduação), Cássia Navas Alves de Castro  
7 (Coordenadora de Extensão), Mario Alberto de Santana (Chefe do Depto. de Artes  
8 Cênicas), Maria José de Azevedo Marcondes (Chefe do Depto. de Artes Plásticas),  
9 Holly Elizabeth Cavrell (Chefe do Depto. de Artes Corporais), José Augusto  
10 Mannis (Chefe do Depto. de Música), Paulo César da Silva Teles (Chefe do Depto.  
11 de Mídias, Mídia e Comunicação), Daniela Gatti (Representante Titular MA-I  
12 – DACO), Celso Luiz D`Angelo (Representante Titular MA-II – DAP), Angela de  
13 Azevedo Nolf (Representante Titular MA-III – DACO), Denise Hortência Lopes  
14 Garcia (Representante Suplente MS-3 e 2 - DM), Roberto Berton de Ângelo  
15 (Representante Titular MS-5 – DACO), os funcionários Alexandre Dorigatti  
16 Carmona (Representante Titular), José Élcio Marcelino (Representante Titular),  
17 Edimilson do Carmo (Representante Titular), Edson Carlos Nogueira  
18 (Representante Suplente), os alunos Camilla dos Santos Silva (Representante  
19 Titular – Música), Ianick Takaes de Oliveira (Representante Titular – Artes  
20 Visuais). Presente também a senhora Vivien Helena de Souza Ruiz – Assistente  
21 Técnica de Direção da Coordenadoria de Pós-graduação. Dando início a reunião o  
22 PRESIDENTE justificou a ausência dos professores Fernando Hashimoto, sendo  
23 substituído pelo professor Silvio Ferraz, professora Maria de Fátima, sendo  
24 substituída pela professora Denise Garcia e Emerson Luiz de Biaggi.  
25 EXPEDIENTE: A) Artista Residente na área de Música, em parceria com o CIDDIC  
26 - Maestro Octavio Más-Arocas (EUA). No novo edital de Artista Residente, foi  
27 sugerido pelo coordenador professor Eduardo Guimarães, um artista residente na  
28 área orquestral, pois gostaria de envolver o Instituto de Artes com o CIDDIC, a  
29 Orquestra da Unicamp. Segundo Guimarães isso seria bem interessante, já que



30 existe uma colaboração de anos e beneficiará em muito a orquestra da Unicamp,  
31 e os alunos de regência e os instrumentistas. Um projeto foi encaminhado, e  
32 está aguardando aprovação, o que ocorrerá em breve. O projeto foi feito pela  
33 professora Denise, o Fernando Hashimoto e a nova maestrina Cinthia Alireti B)  
34 Calendário de Eleições: O PRESIDENTE informou que a eleição é para a  
35 renovação da bancada discente junto a Congregação, sendo quatro  
36 representantes discentes titulares e respectivos suplentes. As inscrições  
37 acontecerão de quatro à quatorze de março de dois mil e treze, e a votação será  
38 dezoito e vinte de março de dois mil e treze. O PRESIDENTE informou ainda  
39 que com a ida do professor Claudinei Carrasco, atual coordenador do PPG em  
40 Música, para a Secretária de Cultura de Campinas a partir de primeiro de janeiro  
41 de dois mil e treze, haverá necessidade de nova eleição para substituí-lo na  
42 coordenação, e para que o novo coordenador possa assumir a partir de primeiro  
43 de janeiro, o calendário deverá ser o seguinte: inscrições de dez a treze de  
44 dezembro; votação de dezessete a vinte de dezembro, resultado e  
45 encaminhamento deste para a PRPG com *ad referendum* da Congregação no dia  
46 vinte e um de dezembro. Dessa forma, no dia primeiro de janeiro já haverá um  
47 novo coordenador do programa. C) 2ª Edição do Projeto "Funciona A Arte" ? –  
48 Evento da Galeria do Instituto de Artes com o apoio do GGBS – Grupo Gestor de  
49 Benefícios Sociais. O PRESIDENTE informou que a Galeria de Artes está  
50 convidando toda a comunidade para o evento, que vai acontecer dia onze de  
51 dezembro, das dez às vinte horas, com o apoio do GGBS. Compreende um  
52 escambo fotográfico, projeto já existente em vários estados brasileiros, que visa  
53 fomentar o colecionismo e o apreço pela imagem, além do resgate do hábito de  
54 possuir uma foto impressa, promovendo uma interação entre as pessoas através  
55 da troca de uma foto por outra, sem necessidade de pagamento. O PRESIDENTE  
56 informou também que recebeu um comunicado da professora Maria José  
57 Carrasqueira, de que seus alunos Jean Carlos Stafeti e Eliel Magno da Costa,  
58 alunos do quarto semestre de graduação em piano, receberam indicação para



59 bolsa de estudos para a École Normale de Musique, em Paris, com a *professeur*  
60 Helena Elias, docente da instituição francesa. Durante o *Master Class* realizado  
61 em outubro 2012 no IA, dezoito alunos participaram e quatro desses foram  
62 escolhidos, e dois deles são da Unicamp. O PRESIDENTE parabenizou a  
63 professora e seus alunos por essa premiação. O PRESIDENTE recebeu também  
64 um comunicado da aluna de Midialogia Juliana Gaspari, sobre um grupo de  
65 alunos, orientados pelo professor Paulo Martins, que ganhou o prêmio como  
66 melhor animação da 'Nona Amostra Competitiva de Audiovisual' promovido pelos  
67 Estúdios Kaiser e a São Paulo Film Commission. O comunicado diz: "*o curta Doze*  
68 *Sonhos por Segundo foi produzido para a disciplina Estudos Dirigidos I, sob a*  
69 *orientação do Paulo Martins, no primeiro semestre desse ano. Os idealizadores*  
70 *do projeto, que estavam no matéria do Paulo eram eu, Juliana, Rafael Luiz*  
71 *Bizarro, Marcelo Nisida, e o projeto contou também com três alunos da Artes*  
72 *Plásticas, Fabio Lopes, o Gustavo Lucatelli e a Carolina dos Santos, todos eles em*  
73 *atividades técnicas de produção. A equipe contou ainda com diversos alunos da*  
74 *Midialogia, Samuel, Mariane, Bianca Ribeiro, Levi Munhoz, Franco Simões,*  
75 *Isadora Pena e Dominique Gogolevsky. O curta metragem ganhou o prêmio*  
76 *como melhor animação da Nona Amostra Competitiva de Audiovisual promovido*  
77 *pelos Estúdios Kaiser e a São Paulo Film Commission e que ocorreu de vinte e*  
78 *dois a vinte e cinco de novembro em Ribeirão Preto". O PRESIDENTE parabenizou*  
79 o professor Paulo Martins e todos os alunos envolvidos e destacou ser motivo de  
80 orgulho a premiação, que será encaminhada para divulgação na imprensa da  
81 Unicamp. PROFESSORA HOLLY convidou todos para assistir o trabalho da artista  
82 residente Teresa Ranier, hoje (dia 06/12) às vinte horas, com coquetel e amanhã  
83 (dia 07/12) com duas apresentações, ao meio dia e meia e às vinte horas, no  
84 auditório da FCM. O PRESIDENTE convidou todos para participar da Festa de  
85 confraternização do IA no dia quatorze de dezembro, na Chacára Village com  
86 infra-estrutura de esporte e área de lazer. Ressaltou que se trata de uma  
87 oportunidade rara, da comunidade poder estar num ambiente mais descontraído



88 com pessoas que trabalham todos os dias. As adesões podem ser feitas no SAA.  
89 Encerrado o expediente iniciou a ORDEM DO DIA. O PRESIDENTE solicitou a  
90 inclusão de três itens na pauta, sendo que o primeiro item e o segundo tratam  
91 de revalidação de diploma e o terceiro é um credenciamento na pós-graduação.  
92 EM VOTAÇÃO: Aprovada por unanimidade a inclusão como itens 16, 17 e 18.  
93 Destaques 01, 02, 03, 04, 12 e 14. EM VOTAÇÃO: Itens não destacados.  
94 Aprovados por unanimidade. A SABER: Item 05) Calendário reuniões da  
95 Congregação – 2013 – Instituto de Artes. Item 06) Calendário para realização do  
96 Processo de Promoção por Mérito para os níveis MS-3.2, MS 5.2 e MS 5.3,  
97 previstas na Deliberação CONSU-A-03/2011 – 2013- Instituto de Artes. Item 07)  
98 Parecer da comissão designada pela SubCPG Artes da Cena sobre a solicitação de  
99 emissão de certificado de Pós-graduação na Modalidade ESPECIALISTA ao Sr.  
100 Humberto Ramos Teixeira - Coordenadoria de Pós-graduação. Item 08)  
101 Credenciamento da professora doutora Rosangela de Jesus Silva para ministrar  
102 aulas na graduação, de acordo com a Portaria GR-90/97 – Coordenadoria de  
103 Graduação em Artes Visuais. Item 09) Solicitação de licença especial para fins  
104 técnicos, científicos ou culturais, nos termos da Portaria GR-347/1985, por 06  
105 (seis) meses a partir de 01/04/2013, para desenvolver no país um plano de  
106 pesquisa sobre o tema “Dashavatar – Releitura e Construção de Espetáculo de  
107 Dança-Teatro baseado n Mitologia Indiana: Parceira Brasil/India” – Marília Vieira  
108 Soares. Item 10) Solicitação de Progressão por Avaliação de Mérito Acadêmico e  
109 Profissional de MA-II-E para MA-II-F, na Carreira do Magistério Artístico e  
110 Composição da Comissão. Titulares: Profa. Dra. Sara Pereira Lopes  
111 (DAC/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Mário Alberto de Santana (DAC/IA/UNICAMP), Prof.  
112 Márcio Tadeu Santos Souza (DAC/IA/UNICAMP), Profa. Dra. Carmem Maria  
113 Aguiar (UNESP) e Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (IEL/UNICAMP). Suplentes:  
114 Prof. Dr. Matteo Bonfitto Junior (DAC/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Cassiano Sydow  
115 Quilici (DAC/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Rogério Adolfo Moura (FE/UNICAMP) e Profa.  
116 Dra. Márcia M. Strazzacappa Hernández (FE/UNICAMP) – Grácia Maria Navarro.



117 Item 11) Solicitação de Progressão por Avaliação de Mérito Acadêmico e  
118 Profissional de MA-II-E para MA-II-F, na Carreira do Magistério Artístico e  
119 Composição da Comissão. Titulares: Profa. Dra. Sara Pereira Lopes  
120 (DAC/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Mário Alberto de Santana (DAC/IA/UNICAMP), Prof.  
121 Márcio Tadeu Santos Souza (DAC/IA/UNICAMP), Profa. Dra. Carmem Maria  
122 Aguiar (UNESP) e Profa. Dra. Isabella Tardin Cardoso (IEL/UNICAMP). Suplentes:  
123 Prof. Dr. Matteo Bonfitto Junior (DAC/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Cassiano Sydow  
124 Quilici (DAC/IA/UNICAMP), Prof.Dr. Rogério Adolfo Moura – (FE/UNICAMP) e  
125 Profa. Dra. Márcia M. Strazzacappa Hernández (FE/UNICAMP) – Roberto Peixoto  
126 Mallet. Item 13) Prorrogação do contrato por mais (01) um ano a partir de  
127 12/01/2013, na função de Professor Assistente da carreira do Magistério Artístico  
128 - José Guilherme Pereira Bergamasco. Item 15) Inscrição e comissão julgadora  
129 do concurso Público de provas e títulos para provimento de um cargo de  
130 Professor Doutor, MS-3.1, em RTP, com opção preferencial para o RDIDP, na  
131 área de Processo Criativo em Composição Artística, nas disciplinas: AP 103 –  
132 Pintura I, AP 203 – Pintura II, AP 303 – Pintura III, AP 403 – Pintura IV, AP 503  
133 – Pintura V e AP 603 – Pintura VI. Candidatos inscritos: Regilene Aparecida Sarzi  
134 Ribeiro, Sérgio Niculitcheff, Selma Machado Simão, George Rembrandt Gutlich,  
135 Magda Salete Vicini e Laís Guaraldo. Comissão Julgadora: Titulares: Prof. Dr.  
136 Ernesto Giovanni Boccara (DAP/IA/UNICAMP), Prof. Dr. Geraldo de Souza Dias  
137 Filho (DAP/ECA/USP), Profa. Dra. Lúcia Eustáchio Fonseca Ribeiro  
138 (DAP/IA/UNICAMP), Profa. Dra. Luise Weiss (DAP/IA/UNICAMP), Prof. Dr. José  
139 Paiani Spaniol (DAP/IA/UNESP). Suplentes: Prof. Dr. Paulo Augusto Pasta  
140 (Fundação Armando Álvares Penteado) e Profa. Dra. Sylvia Helena Furegatti  
141 (DAP/IA/UNICAMP). Vaga nº 159 com respectivos recursos – Departamento de  
142 Artes Plásticas. Item 16) Parecer da comissão designada pela CG Artes Visuais  
143 sobre a revalidação de diploma em Arquitetura e Urbanismo, do Sr. Markus Wirth  
144 – Coordenadoria de Graduação. Item 17) Parecer da comissão designada pela  
145 CG Música sobre a revalidação de diploma em Música da Sra. Denisse Elena



146 Iturra Marambio – Coordenadoria de Graduação. Item 18) Credenciamento da  
147 professora doutora Artemis Maria Francelin Sanchez Moroni na categoria de  
148 “Professor Participante” junto ao programa de Pós-graduação em Artes –  
149 Coordenadoria de Pós-graduação. ITENS DESTACADOS: Item 01) Homologação  
150 do *ad referendum* da inclusão das disciplinas MS401 Elaboração de Projeto de  
151 Pesquisa e DE 401 Elaboração de Projeto de Pesquisa, dos Programas de Pós  
152 Graduação em Musica e Multimeios respectivamente, no catálogo dos Cursos de  
153 Pós-graduação 2013 – Coordenadoria de Pós-graduação. O PRESIDENTE  
154 esclareceu que o *ad referendum* foi devido ao prazo de inserção no catálogo.  
155 PROFESSORA DENISE solicitou esclarecimentos do porque estaria sendo proposto  
156 o retorno das disciplinas, sendo que foram retiradas do catálogo. SENHORA  
157 VIVIEN esclareceu que no passado, ‘Elaboração de Projeto de Pesquisa’ era uma  
158 disciplina na qual o aluno se matriculava para realizar o exame de qualificação.  
159 Como não havia necessidade de ter status de disciplina, ela foi retirada do  
160 catálogo de dois mil e doze. O exame de qualificação continua existindo, mas  
161 sem vínculo a uma disciplina. No entanto, os alunos, que estão em catálogos  
162 anteriores a dois mil e doze, ainda precisam da disciplina, por isso ela não  
163 deveria ter sido excluída do catálogo. A proposta de inclusão é para que todos os  
164 alunos ingressantes anteriores a dois mil e doze possam realizar o exame de  
165 qualificação. EM VOTAÇÃO: Aprovado com uma abstenção. Item 02) Critérios  
166 para uso do Estacionamento pavimentado do IA com 22(vinte e duas) vagas e do  
167 IEL com 10 (dez) vagas – Instituto de Artes. O PRESIDENTE esclareceu que a  
168 Congregação constituiu comissões, presididas pela professora Anna Paula, para  
169 apresentação de critérios para a utilização do estacionamento, do auditório e  
170 concessão de auxílio financeiro. PROFESSORA HOLLY indagou sobre a  
171 possibilidade de duas vagas, uma para a DACO e a outra para a DAC, tendo em  
172 vista que os docentes dos departamentos utilizam a sala zero sete todos os dias  
173 para aula, e também quando participam de reunião na graduação ou na pós-  
174 graduação e que atualmente encontram dificuldade para estacionarem.



175 PROFESSOR MANNIS esclareceu que um dos elementos utilizados para os  
176 critérios foi a intensidade de uso. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que o  
177 problema seria o uso do controle remoto, que é pessoal. PROFESSORA HOLLY  
178 esclareceu que o controle remoto ficaria na secretaria do departamento, para o  
179 docente retirar. SENHOR ÉLCIO sugeriu que como a Direção e o DM tem o maior  
180 número de vagas, que se retirasse uma de cada setor. PROFESSOR MANNIS  
181 ressaltou que foi calculado o número de pessoas por vaga, e não seria justo que  
182 o departamento que tem mais docentes seja penalizado, portanto não estava de  
183 acordo com tal sugestão. PROFESSOR MARIO SANTANA destacou que a primeira  
184 discussão é sobre o mérito da questão, que seria se DACO e DAC deveriam ter  
185 uma vaga no estacionamento, se isso for procedente, então estudar a  
186 possibilidade. O PRESIDENTE ressaltou que a solicitação é mais do que justa, e  
187 indagou aos membros da Congregação se queriam estender essa discussão e  
188 tirar uma solução imediatamente ou devolver para a comissão para novo estudo.  
189 PROFESSOR MARIO SANTANA ressaltou que se a Congregação julgar que os  
190 departamentos deveriam cada um ter sua vaga, que retornasse para a comissão  
191 novo estudo. PROFESSOR MANNIS enfatizou ser complicado realizar um corte de  
192 maneira arbitrária, pois foi realizado um trabalho ponderado, e o critério de  
193 cortar pelo número não seria justo. Sugeriu retirada de pauta e retornar para a  
194 comissão. PROFESSORA MARIA JOSÉ destacou que houve um avanço na  
195 discussão com a indicação de mais duas vagas e a sugestão de novo estudo pela  
196 comissão. O PRESIDENTE esclareceu que o assunto será retirado de pauta e o  
197 material será devolvido para a comissão com as duas sugestões, a inclusão de  
198 duas novas vagas, uma para DACO e a outra para DAC, e de se voltar a  
199 trabalhar pensando em soluções ponderadas para determinação do número de  
200 vagas por setor. SENHORA SILVIA sugeriu que em função da próxima  
201 Congregação acontecer somente em março de dois mil e treze, que se dividisse o  
202 assunto. Primeiramente que se votasse se haveria concessão de mais duas vagas  
203 para atender os departamentos, então devolveria o material para a comissão que





204 está responsabilizada pelo estudo. O PRESIDENTE colocou em votação a  
205 sugestão da Silvia, implicando que já está aprovado, iniciando o ano com os  
206 controles e outros procedimentos. EM VOTAÇÃO: Aprovado por unanimidade.  
207 Item 03) Critérios para uso do Auditório do Instituto de Artes. O PRESIDENTE  
208 esclareceu que tendo em vista o grande número de eventos do instituto houve a  
209 necessidade da criação de critérios para sua utilização. PROFESSORA MARIA  
210 JOSÉ solicitou a inclusão como evento isento de pagamento, eventos realizados  
211 por professores do instituto aprovados pelos departamentos, com verba, que não  
212 estivessem vinculados a uma pesquisa específica, mas que tivessem uma  
213 temática de interesse maior para o instituto. A professora justificou sua  
214 colocação dizendo que, nos critérios expostos na proposta apresentada pela  
215 comissão, consta este item com a participação de entidades, mas há eventos que  
216 se realizam mas não são com entidades ou com apoio de alguma instituição e o  
217 docente nesses casos só conta às vezes com o apoio do FAEPEX. Estes seriam  
218 eventos autorizados pelo departamento, organizados por professores do instituto  
219 de interesse do departamento com algum tipo de subsídio e que não se  
220 restringissem a pesquisa específica do docente. Ainda segundo a professora o  
221 problema é que CNPQ e a FAPESP não apóiam financeiramente o aluguel de  
222 espaço físico. PROFESSORA CÁSSIA NAVAS destacou que em relação ao item  
223 oito, em critérios para aprovação devem-se incluir reservas vindas da  
224 Coordenadoria de Extensão e Graduação. Na página cinco, item quatro, embora a  
225 série de questões deva ser mais detalhada pela área de informática, onde consta  
226 *'Relação com a Pós graduação? Qual?'*, talvez devesse constar um subitem sobre  
227 a qual programa e linha de pesquisa o evento estaria relacionado. O PRESIDENTE  
228 chamou atenção quanto à cobrança integral de formatura de outras unidades da  
229 UNICAMP. Existe uma tradição de política de boa vizinhança dentro da  
230 universidade entre as unidades e órgão de centros e núcleos, de parceria de  
231 isenção de taxas e alugueis. Citou que pela segunda vez a formatura do IA está  
232 sendo realizada sem custos no auditório da FCM, onde aluguel é muito caro.





233 Várias vezes diretores de unidades questionaram quanto à isenção de taxa.  
234 Segundo o PRESIDENTE não seria uma prioridade ceder para formaturas de  
235 outras unidades, mas sim avaliar conforme a disponibilidade, com isenção.  
236 PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que em conversa com o funcionário  
237 Vinícius foi informada que na FCM o IA realiza a colação de grau, que é uma  
238 formalidade institucional. Diferente desta que seria a festa de formatura, na qual  
239 os alunos arrecadam dinheiro durante quatro anos, para pagar empresas  
240 especializadas para um evento festivo. O PRESIDENTE sugeriu então que ao  
241 invés de formatura, se colocasse 'cerimonial oficial de colação de grau'. SENHOR  
242 IANICK indagou quanto ao item oito, se existia algum critério hierárquico em  
243 relação às escolhas da reserva. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que a  
244 ideia da seqüência dos itens era exatamente essa hierarquia, proposta pela  
245 comissão. SENHOR IANICK informou que já aconteceu de reservar o auditório  
246 para um evento da calourada, e após retornar ao CEPROD, alguns dias antes do  
247 evento, sem nenhum aviso prévio, ser informado que já havia uma outra reserva  
248 em seu lugar. O PRESIDENTE ressaltou que os critérios são hierárquicos, que  
249 uma vez aprovados, há que se ter uma questão muito extraordinária para negar  
250 um agendamento anterior. PROFESSOR MANNIS destacou que estando os  
251 procedimentos de reserva no sistema intranet, o que possibilita o gerenciamento  
252 de todo o processo, ficaria registrada a data que foi solicitada a reserva, e se  
253 houvesse alguma alteração constaria também o motivo. PROFESORA ANNA  
254 PAULA esclareceu ao senhor Ianick que seguindo os critérios propostos não  
255 ocorreria o tipo de problema que lhe havia acontecido. PROFESSORA DENISE  
256 indagou como diretora do CIDDIC, centro de pesquisa externo à unidade, se um  
257 concerto de orquestra de câmara, com a participação de docentes e alunos do  
258 departamento, seria considerado como evento interno ou externo. O  
259 PRESIDENTE afirmou que deveria ser considerado atividade interna.  
260 PROFESSORA DENISE indagou ainda, que se houvesse somente a participação do  
261 CIDDIC sem a participação de membros do departamento, como seria



262 considerado o evento. O PRESIDENTE esclareceu que poderia se utilizar a política  
263 de boa vizinhança. PROFESSOR MANNIS sugeriu que na coluna do 'isento' fosse  
264 incluída uma nova categoria, para eventos de cooperação entre unidades  
265 externas da UNICAMP. PROFESSORA DENISE chamou a atenção que os três  
266 núcleos de pesquisa em artes, CIDDIC, NICS e LUME são dirigidos por docentes  
267 do Instituto de Artes. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que foi um problema  
268 que a comissão se deparou, pois listar todas as possibilidades que vão acontecer  
269 seria insano e por isso o campo 'outros' na tabela, o parecerista utilizaria esse  
270 campo e ao fazer a colocação justificaria a isenção. PROFESSOR SILVIO FERRAZ  
271 concordou com a posição do Mannis de incluir tais parcerias por diversas  
272 questões: primeiro porque é uma situação que vai ser cursiva; segundo que  
273 conforme disse a professora Denise, cada um desses centros e núcleos é  
274 coordenado por um professor do instituto, embora a atividade não tenha aluno  
275 ou docente participando diretamente, somente o professor que é coordenador, a  
276 atividade é de interesse para os estudantes do instituto. Sugeriu que se deveria  
277 ter tal colocação no item C e na categoria de isento. PROFESSORA ANNA PAULA  
278 destacou ser complicada a inclusão, devendo permanecer a categoria 'outros',  
279 reiterando que é o parecerista que avaliará a solicitação e é quem deverá  
280 determinar e justificar, pois às vezes, se trata de um evento de cooperação entre  
281 unidades, mas que tem um financiamento de alto valor. PROFESSOR SILVIO  
282 FERRAZ ressaltou que raramente as verbas de financiamento prevêem locação  
283 de espaço. PROFESSORA ANNA PAULA acrescentou que pode acontecer também  
284 de mesmo se tendo o dinheiro para a locação, não será paga a locação porque o  
285 evento está no critério de isento. O ideal seria deixar para o conselho avaliar a  
286 solicitação. PROFESSOR SILVIO FERRAZ ressaltou ainda que há um problema de  
287 valores, pois quando o docente tem o apoio de uma agência de fomento, está  
288 realizando um trabalho ligado à instituição, que contará créditos para a produção  
289 da universidade e para o departamento junto a CAPES. Ainda segundo o  
290 professor Silvio, o extremo da situação seria alugar as salas onde na qual o



291 docente leciona, pois se é uma atividade ligada à pesquisa, à produção da  
292 universidade, que o Estado cedeu para que sejam ali desenvolvidas pesquisas.  
293 Sugeri se acrescentar uma cláusula, "que em caso de haver apoio para locação  
294 específica de espaço, será cobrado", então entraria no campo "outros", mas não  
295 os eventos do CIDIC, NICS, LUME. PROFESSORA MARIA JOSÉ lembrou que ao  
296 solicitar recursos para a Fapesp e outras agências, nos respectivos formulários, o  
297 diretor da unidade prevê que o instituto dará condições de infraestrutura.  
298 Concordou com o termo isenção, pois às vezes o solicitante esquece, não  
299 prioriza, é um condicionante das agências de pesquisa. PROFESSORA DENISE  
300 exemplificou que esse ano entrou com o projeto Petrobrás, do qual é proponente  
301 o próprio reitor, então, não solicitará a locação para o Instituto de Artes porque  
302 realmente não interessa para o CIDIC, mas assim, se previsse nesse projeto a  
303 locação dos espaços institucionais para a apresentação da orquestra, que serão  
304 doze no primeiro ano e quinze no segundo ano, não haveria dinheiro para isso.  
305 Houve a necessidade de cortar gastos para não ultrapassar o orçamento que a  
306 Petrobrás disponibilizou. Então, a orquestra se apresenta em teatros gratuitos,  
307 pois não tem como pagar. PROFESSOR PAULO TELLES chamou a atenção para o  
308 fato de que uma coisa são as locações internas, de grupos de pesquisa, dentro  
309 do Instituto de Artes, outra coisa é a interinstitucionalização. Concordou com a  
310 colocação da Professora Anna Paula de que realmente é um leque muito amplo e  
311 que assim, óbvio que se o professor, o departamento ou o núcleo é ligado ao  
312 Instituto de Artes, não tem porque ser cobrada a locação. Causa estranheza se  
313 prever a produção de um espetáculo e não se prever a execução dele, é o  
314 mesmo que fazer um filme e não ter onde exibir. Ainda segundo o professor  
315 Paulo , o que acontece é que às vezes o recurso financeiro não cobre o previsto  
316 no orçamento. Não há necessidade de estabelecer critério específico para os  
317 órgãos ou institutos que não são do IA, devendo ser utilizado o campo 'outros',  
318 pois cada instituição tem sua verba ou falta dela, então casos institucionais  
319 externos ao Instituto de Artes devem ser vistos caso a caso. PROFESSOR



320 MANNIS remodelou sua proposta anterior, não mais de cooperação interunidades  
321 e propôs a modificação do primeiro item da coluna isento: onde consta "*eventos*  
322 *acadêmicos internos tradicionais*", constar "*eventos acadêmicos promovidos pelo*  
323 *Instituto de Artes*", porque os eventos que organiza não são nada tradicionais. E  
324 no caso de demanda externa, se o IA for co-produtor, por exemplo, o se o  
325 docente co-produzir com um pedido de um centro ou núcleo, que faça pedido de  
326 encaminhamento interno aqui no IA. Isso é uma co-produção. Ressaltou que  
327 eventos acadêmicos promovidos pelo Instituto de Artes tem isenção. Ainda  
328 segundo Professor Mannis, se há um envolvimento, se a direção achar que é  
329 oportuno e justo ceder o auditório para a FCM, por alguma razão, isso vai passar  
330 por um parecerista também, sem dúvida, mas isso se justifica de entrar num  
331 item que está classificado de maneira mais generalizada como "*eventos*  
332 *acadêmicos promovidos pelo Instituto de Artes*". Sua sugestão é institucionalizar  
333 o uso. PROFESSOR SILVIO FERRAZ sugeriu em algum campo, especificar "*de*  
334 *interesse acadêmico*". Citou por exemplo, que na maioria dos projetos Petrobrás  
335 de circulação de música de concerto, isso é um caso recorrente e que já lhe  
336 aconteceu umas quatro ou cinco vezes, de alguém de um projeto Petrobrás  
337 querendo se apresentar, grupos que seriam interessante para os alunos do IA,  
338 tendo que recomendar para se apresentarem no Departamento de Música da  
339 USP, onde os espaços são gratuitos. No IA/UNICAMP teriam que entrar na lista  
340 de reserva do auditório, e caso conseguissem, teriam que pagar a taxa de  
341 locação. Ressaltou que no IA está havendo uma evasão de atividades por causa  
342 das limitações, que deveriam ser de interesse acadêmico, isso justificaria essa  
343 situação. O parecerista é quem deveria dizer se o interesse é real ou não.  
344 PROFESSOR MANNIS solicitou adequação de sua proposta para "eventos de  
345 interesse acadêmicos promovidos pelo Instituto de Artes". PROFESSORA CÁSSIA  
346 NAVAS indagou aos professores Denise e Silvio, se tais propostas não estariam  
347 contempladas na coluna do "zero por cento / isento", ou seja: apresentações  
348 artísticas gratuitas financiadas com editais públicos: Petrobrás, Proac, MinC.



349 PROFESSOR MANNIS continuou mantendo sua proposta por achar que a direção  
350 tem que ter um mínimo de flexibilidade para situações inesperadas. Pois  
351 situações inesperadas surgirão. PROFESSORA MARIA JOSÉ ressaltou que a  
352 proposta do professor Mannis contempla o que ela já havia sugerido, porque são  
353 eventos acadêmicos e não são, algumas vezes, colóquios e seminários, não são  
354 artísticos. O PRESIDENTE ressaltou que é sempre importante lembrar é o  
355 seguinte: Em questão de espaço físico o instituto está muito longe de uma  
356 situação ideal, pois possui um auditório pequeno, limitado de tamanho de  
357 público, de recursos e que atende muito precariamente toda a produção que o  
358 instituto tem. É uma situação complicada para o instituto, quando suas  
359 atividades acadêmicas tem que ser realizadas fora do campus porque seu espaço  
360 físico disponível não comporta mais atividades. A ideia é ver como estes  
361 procedimentos funcionarão, trata-se de um experimento, que precisa e vai  
362 evoluir. Ressaltou ainda que, não conseguirão resolver todos os problemas,  
363 porque há limitações inerentes que são intransponíveis, mas temos que tentar  
364 melhorar. Destacou que foram captados cento e quinze mil reais para reforma do  
365 auditório, que vão contemplar a acessibilidade e a trocas das poltronas e se  
366 possível a troca de toda a parte elétrica. Informou que durante da reforma  
367 haverá problemas sérios de agenda, talvez tenhamos que fechar o auditório  
368 durante as férias para que toda a reforma seja executada. SENHOR EDSON  
369 NOGUEIRA indagou sobre a capacidade do futuro teatro laboratório. O  
370 PRESIDENTE esclareceu que o teatro laboratório tem um sistema de assentos por  
371 de arquibancadas retráteis e modulares. Estão previstos três módulos, sua  
372 capacidade é de cerca de quinhentos lugares. SENHOR EDSON NOGUEIRA  
373 manifestou ainda que o problema de alguns espetáculos estarem saindo do  
374 campus por falta de acomodação, será sanado com a entrega do teatro  
375 laboratório. O PRESIDENTE esclareceu que a discussão do teatro laboratório será  
376 grande, pois ele nasceu para atender o Teatro e a Dança. Disse ainda que será  
377 esse compromisso deverá ser honrado. Mas também se acredita que a Dança e o



378 Teatro entendem que para o IA vai ser um grande ganho, e será estabelecida  
379 uma comissão para o teatro-laboratório que elaborará seu regimento.  
380 PROFESSOR MANNIS sugeriu que, quando da reforma do auditório, uma maneira  
381 de se manter a utilização seria fechar a caixa cênica enquanto está se fazendo a  
382 reforma nas poltronas, e assim se poderia utilizar a caixa cênica. Com uma  
383 parede de madeirite, simples e barato, poder-se-ia assim usar, academicamente,  
384 o espaço do palco, para laboratórios e atividades. PROFESSORA ANNA PAULA  
385 recapitulou as manifestações, a primeira da professora Cássia Navas:  
386 acrescentar no item quatro qual o PPG e qual a linha de pesquisa, no item oito,  
387 sugeriu complementar depois de "coordenadorias de pós e graduação", também  
388 a 'coordenadoria de extensão', mantendo os departamentos e o resto do texto.  
389 Na "isenção" a troca do termo "tradicionais" por 'de interesse acadêmico  
390 promovidos pelo Instituto de Artes'. A professora Maria José colocou 'eventos de  
391 interesses acadêmicos organizados pelos professores do IA, sem financiamento  
392 ou sem a participação de sociedades científicas, mas aprovados pelo  
393 departamento'. O presidente colocou 'cerimônia de colação de grau de outras  
394 unidades da Unicamp' também na questão dos isentos, e a 'festa', no item "cem  
395 por cento integral", ao invés de "formatura de outras unidades", seria "festa de  
396 formatura de outras unidades". Esclareceu que conforme consta no documento  
397 de critérios, a reserva do auditório não passa pela direção. Pois será gerido por  
398 um conselho, do qual participará também um representante discente, devendo  
399 ser este também representante na congregação. Qualquer caso que não esteja  
400 previsto nos critérios, o senhor Vinícius, que é o membro permanente desse  
401 conselho, convocará o conselho para deliberação. O PRESIDENTE colocou em  
402 votação o texto original, com as alterações propostas, recapituladas pela  
403 professora Anna Paula. EM VOTAÇÃO: Aprovado por unanimidade, com as  
404 alterações. Item 04) Critérios para concessão de Auxílio Financeiro à  
405 Comunidade do Instituto de Artes – Instituto de Artes. O PRESIDENTE esclareceu  
406 que a comissão também discutiu os critérios para concessão de auxílio



407 financeiro. O valor total do auxílio para concessão é de trinta e seis mil reais por  
408 ano. Chegou-se a esse valor baseando-se nos auxílios concedidos durante esse  
409 exercício, em caso de restrição orçamentária, esse valor pode ser alterado. O  
410 valor total do auxílio para aquele exercício também pode ser discutido  
411 anualmente pela Congregação, levando-se em consideração a previsão  
412 orçamentária. PROFESSOR MARIO SANTANA solicitou esclarecimento quanto ao  
413 item oito "contemplar, no máximo, um pedido de auxílio por semestre, caso o  
414 solicitante apresente outras propostas", ou seja, indagou se porventura o  
415 solicitante apresentar uma proposta, exígua, de por exemplo trezentos e  
416 cinquenta reais, e houver necessidade de pedir uma outra, maior, se ele poderá  
417 ou não solicitar naquele mesmo semestre. Caso não possa, complementou o  
418 professor Mario, o solicitante ficaria aguardando para se beneficiar de um auxílio  
419 maior, e deixaria de realizar atividades que não tem um porte maior para não  
420 correr o risco de perder a chance de auxílio naquele semestre. PROFESSOR  
421 MANNIS esclareceu então, que se por exemplo houvesse encaminhado um  
422 pedido a FAPESP no valor de três mil reais, mas ao mesmo tempo fazendo outra  
423 solicitação de cinquenta mil, abriria mão do primeiro. Segundo o professor, pode-  
424 se abrir mão do primeiro durante o correr da solicitação do segundo. Agora, se  
425 houvesse já encaminhado um, e passou um mês, dois meses, o semestre já  
426 estaria quase acabando. Para as atividades da universidade, o semestre tem  
427 quatro meses. Realiza-se o pedido num mês, outro para tramitar e depois da  
428 metade é que chega o dinheiro. Então é difícil ter dois pedidos num mesmo  
429 semestre. PROFESSOR MARIO SANTANA ressaltou que nem sempre pode-se  
430 abrir mão do que está tramitando, pois nem sempre é simultâneo. Então um  
431 "não", em uma segunda proposta, se justificado, parece de maior bom senso, do  
432 que não se poder apresentar uma segunda proposta. Pois pode ser o caso de  
433 uma proposta de interesse do Instituto de Artes, ou importante para um  
434 departamento e para a formação dos alunos, que não poderia ser apresentada,  
435 porque o proponente já foi beneficiado com trezentos e cinquenta reais





436 anteriormente. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que a restrição proposta  
437 pela comissão, é devido ao dinheiro ser pouco, é um dinheiro a título  
438 complementar a uma atividade, pois o auxílio já foi pedido a outras instâncias.  
439 No IA são hum mil e trezentos alunos e cem professores. Diante disto tem que  
440 haver uma medida, um critério para avaliação das propostas, e foi nisso que a  
441 comissão pensou. PROFESSOR SILVIO FERRAZ sugeriu no item três o texto  
442 ficasse da seguinte forma: *“O auxílio deverá ser concedido preferencialmente a:*  
443 *docentes e alunos de graduação para atividades relacionadas às disciplinas ou*  
444  *cursos; professores sem vínculo com a pós-graduação; professores na carreira*  
445  *do Magistério Artístico (MA) sem titulação; publicações, para implementar política*  
446  *de publicação no IA ou outras formas acadêmicas de publicação da produção*  
447  *qualificada do IA.”* O PRESIDENTE retomou a fala do professor Mário referente ao  
448 “não”. Sugeriu acrescentar “que será dada a preferência a membros da  
449 comunidade não contemplados durante o período, durante o ano”. Esclareceu  
450 que um período que houve baixa procura e está com o dinheiro relativamente  
451 disponível, talvez se possa considerar e estudar caso a caso, levando a proposta  
452 para apreciação e caso haja disponibilidade, o proponente seria favorecido. O  
453 PRESIDENTE ressaltou que não foi discutida a questão de prazos, ou seja,  
454 quanto tempo o edital ficaria aberto. SENHORA CAMILA ressaltou que a questão  
455 dos prazos é muito importante porque às vezes a carta convite chega cinco dias  
456 antes do evento, e o dinheiro é liberado quando o evento já está acontecendo.  
457 PROFESSOR SILVIO FERRAZ ressaltou que são muitos os casos em que a carta  
458 de aceite chega depois do que seria o prazo para solicitação de auxílio, e não se  
459 pode solicitar o auxílio sem a carta de aceite, os prazos são incompatíveis.  
460 PROFESSOR MANNIS sugeriu que nesse caso, poderia haver uma aprovação  
461 condicionada. Aprovava-se o pedido supondo que aquele artigo foi aceito, caso o  
462 artigo não seja aceito, uma semana antes, suspenderia-se a viagem, o auxílio.  
463 PROFESSOR SILVIO FERRAZ propôs então que isso constasse nos critérios,  
464 porque às vezes o solicitante argumenta a aprovação condicionada, e o cedente



465 do auxílio não aceita tal argumento, por isso há que estar explícito nas regras. O  
466 PRESIDENTE ainda chamando a atenção quanto a questão dos prazos, citou, por  
467 exemplo, o problema de se operacionalizar a compra de uma passagem, de uma  
468 reserva, pois os meios de se gastar o dinheiro são complicados. Indagou como  
469 funcionaria o prazo. Indagou se o edital poderia ficar aberto durante o período  
470 todo até se esgotar o dinheiro, e como lidar, por exemplo, no caso de no  
471 primeiro mês o total de solicitações consumir todo o montante disponível. Nesse  
472 caso, passaríamos os outros dois meses sem atender os solicitantes? Como  
473 selecionar quem será contemplado? Quais os critérios? Cotas mensais? Três mil  
474 por mês? PROFESSORA ANNA PAULA Citou que às vezes a pessoa se programa,  
475 sabe que vai participar de um evento daqui a três meses, e precisa de uma  
476 complementação de duas diárias e solicita com três meses de antecedência. É  
477 possível se fazer isso. PROFESSORA DANIELA sugeriu que se estipule a cota por  
478 assuntos ou necessidades. PROFESSORA MARIO SANTANA ressaltou que o  
479 trabalho que está sendo colocado, na verdade, inicia a possibilidade de  
480 gerenciamento de um recurso financeiro que é muito caótico quanto à  
481 perspectiva de gasto. Segundo ele, não há muita lógica, crendo que a partir dos  
482 dados da direção, possa se fazer um apontamento um pouco mais detalhado em  
483 função da realidade, porque parece bastante arriscado retalhar demais a  
484 perspectiva financeira e inviabilizar, a médio prazo, uma ação que custe um  
485 pouco mais que a verba trimestral. O PRESIDENTE discordou esclarecendo que  
486 não dá para contar que terá esse dinheiro sempre. O problema é a desproporção  
487 entre a taxa de crescimento de eventos e produção, e o crescimento,  
488 praticamente zero, de recursos disponíveis. Então a direção ficará cada vez mais  
489 desconfortável em como distribuir dinheiro. Qual critério usar para isso?  
490 Ressaltou que se deve trabalhar de uma maneira mais organizada. Estes  
491 procedimentos pensados pela comissão são uma ferramenta para melhorar o  
492 auxílio às produções. Então, deve-se começar estabelecendo uma cultura que  
493 leve em consideração o mérito acadêmico, facilitando, inclusive, o futuro quando



494 houver redução do dinheiro. PROFESSORA CÁSSIA NAVAS indagou se nunca  
495 houve nenhuma demanda qualificada e nenhuma oferta qualificada desse  
496 dinheiro. E se, existe registro de que tipo de pedido chega com mais freqüência.  
497 O PRESIDENTE esclareceu que existe tal levantamento. PROFESSORA CASSIA  
498 NAVAS ressaltou então que com esses dados, onde incidem mais pedidos, pode-  
499 se fazer um escalonamento de categorias para serem atendidos. PROFESSORA  
500 ANNA PAULA esclareceu que tal ajuda da direção atualmente não é tratada por  
501 um edital e que não é divulgada publicamente na comunidade, dessa forma  
502 muitos nem sabem que é possível essa ajuda através da direção. Muitas pessoas  
503 não solicitam porque não sabem. Ressaltou que, se é pra democratizar, então  
504 tem que ser igual para todo mundo, não se pode pegar a demanda maior e  
505 beneficiar somente os que já foram beneficiados anteriormente. PROFESSOR  
506 MARIO SANTANA chamou a atenção porque a discussão está ocorrendo  
507 justamente porque uma verba tem sido gasta em algumas solicitações. Então  
508 que se identifique tais solicitações. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu que a  
509 comissão seguiu o pensamento de que "esse dinheiro é preferencialmente para  
510 complementar atividades da graduação", porque a pós-graduação tem o dinheiro  
511 que vem do PROAP para suas atividades. Isso não quer dizer que o conselho não  
512 possa atender uma solicitação da pós-graduação, pois tem que ser levado em  
513 consideração que o PROAP tem uma portaria muito rígida e o solicitante tem um  
514 evento que é muito importante e não pode ser contemplado pelas normas. Citou  
515 como exemplo, o aluno de mestrado ele não pode receber auxílio para ir para um  
516 congresso fora da América Latina, o que na sua opinião é um absurdo, pois ele  
517 está além do seu nível e não pode receber apoio. Por exemplo, o aluno que iria  
518 para um congresso em Portugal e o programa de pós-graduação não pode lhe  
519 pagar uma diária, nesse caso, o aluno solicitaria ajuda para a direção. Esclareceu  
520 que esse é um dos exemplos que a comissão levou em consideração. Mas,  
521 preferencialmente, para complementar atividades da graduação e nesses casos  
522 que estão listados. As pessoas que solicitam apoio para a direção é porque,



523 muitas vezes, mas não sempre, não tem outra fonte de auxílio. PROFESSOR  
524 SILVIO FERRAZ solicitou esclarecimento quanto ao tipo de verba, se seria aquela  
525 que por uma agência de fomento, se faria a solicitação antecipada, com período  
526 de avaliação e prazo de gasto grande. Ou se, no caso em discussão, a liberação  
527 da verba seria imediata, no caso de ajuda emergencial, rápida. Segundo ele, o  
528 sistema de cotas trimestrais também limitaria o valor, porque seria aquele valor  
529 para aquela área naquele trimestre. Deveria-se especificar as regras também,  
530 conforme o tipo de solicitação e a partir de um determinado valor, ter um prazo  
531 maior para avaliação, conforme as regras de uma mini agência de fomento.  
532 PROFESSORA DANIELA complementou que, a verba que a graduação recebe, o  
533 coordenador direciona em função de onde está tendo a demanda maior. São  
534 cotas flexíveis, ou seja, retira o recurso de onde está sobrando para cobrir onde  
535 falta. O PRESIDENTE comentou ser inevitável, neste caso, não trabalhar com  
536 critérios de agência de fomento. Quando o recurso solicitado é pequeno não há  
537 problema. O difícil é quando a solicitação é de três mil reais, por exemplo, para  
538 compra de uma passagem internacional. Ressaltou não ser má idéia limitar um  
539 valor por categoria, porque não se justifica gastar quatro mil reais com um  
540 aluno, um docente, durante um semestre, quando praticamente esse é o valor  
541 todo. Um valor desse porte não deveria sair da unidade, pois a Unicamp tem  
542 diversos editais internos e também as agências de fomento externas poderiam  
543 atender à solicitação. Tem que haver um bom senso e planejamento para as  
544 solicitações traçando objetivos, procurando-se definir o maior ganho  
545 institucional. Porque, às vezes, vai ter que abrir mão de uma coisa maravilhosa  
546 que aconteceu na vida de um de nós em função de se beneficiar uma área, por  
547 exemplo, que repercute mais institucionalmente, ou que tem uma repercussão  
548 em um maior número de pessoas. PROFESSORA DENISE ressaltou ter essa  
549 experiência de gerenciar verba desde o período em que foi coordenadora de pós-  
550 graduação e atualmente no CIDDIC. Sugeriu que talvez se pudesse pensar além  
551 desses critérios que estão sendo discutidos, reservar uma porcentagem do



552 montante da verba para atendimentos emergenciais. O PRESIDENTE enfatizou  
553 que isso já acontece. PROFESSORA DENISE sugeriu dividir os recursos, por  
554 trimestre, bimestre ou mês, e deixar reservado uma porcentagem para gastos  
555 emergenciais. Enfatizou que sua sugestão vem de experiência própria.  
556 PROFESSORA ANNA PAULA chamou a atenção que a questão colocada à  
557 congregação é de se discutir neste momento qual seria o prazo do edital.  
558 PROFESSOR SILVIO FERRAZ citou a fala professor Mannis, que para uma  
559 pequena quantia, duzentos ou trezentos reais, bastaria uma antecedência de  
560 três dias, mas uma verba um pouco maior, dois ou três mil reais, precisaria ser  
561 solicitada com uma certa antecedência de quinze a vinte dias. O PRESIDENTE  
562 ressaltou ser importante a análise do pedido ser feita por pareceristas e não  
563 somente pela direção, devido a sobrecarga de trabalho e falta de tempo, o que  
564 pode comprometer a avaliação. Indagou novamente com quanta antecedência  
565 deveria ser aceito o pedido. PROFESSORA MARIA JOSÉ sugeriu dividir a verba  
566 quadrimestralmente, e apresentar as propostas até o dia dez de cada mês,  
567 mantendo-se a possibilidade de uma verba emergencial. O PRESIDENTE indagou  
568 à congregação se estariam de acordo com o prazo de envio ocorrer a cada dia  
569 dez do primeiro quadrimestre. PROFESSOR MANNIS indagou se era desse  
570 dinheiro que se pagava os pôsteres dos alunos de iniciação científica. O  
571 PRESIDENTE confirmou, e informou que na época do congresso a demanda  
572 aumenta muito. Esclareceu ainda que neste ano a direção informou que pagaria  
573 a impressão externa dos pôsteres de IC, que nos anos anteriores era feita no  
574 Instituto de Química num valor muito baixo. Como o Instituto de Química cortou  
575 esse serviço, foi necessário procurar externamente quem o realizasse e o preço  
576 aumentou consideravelmente. A direção informou que não pagaria integralmente  
577 os custos da impressão, o que causou certa repercussão. A direção se  
578 comprometeu em pagar a metade, mas mesmo assim, o custo total ficou duas a  
579 três vezes mais alto do que quando o serviço era realizado no IQ. Chamou a  
580 atenção que esses gastos tem que ser considerados. PROFESSOR MARIO



581 SANTANA opinou que a verba é pouca, e o uso é em curto prazo. Sugeriu então  
582 que os pedidos imediatos fossem encaminhados em até vinte e quatro ou  
583 quarenta e oito horas. Por exemplo, no caso de um artista estar em São Paulo e  
584 poder proferir uma palestra no IA, a direção aceitaria pagar trezentos reais para  
585 um carro apanhá-lo e levá-lo de volta? O PRESIDENTE ressaltou que a questão  
586 de prazos é da maior importância, pois atualmente temos grandes problemas  
587 com a administração, particularmente na direção. Destacou que há grandes  
588 dificuldades para se programar e que muitas questões tem que ser resolvidas de  
589 última hora. Como administrador, reiterou que isso precisa acabar, sem o que  
590 não conseguiremos crescer de fato. Disse que devemos aprender a pensar  
591 institucionalmente e pensar em prazos possíveis institucionalmente. Disse ainda  
592 que tal situação administrativa gera um alto nível de estresse nos funcionários.  
593 Reiterou que precisamos ganhar novamente o controle administrativo da  
594 situação e trabalharmos com uma margem que seja razoável. Continuou dizendo  
595 que, como a Anna Paula colocou, com uma comunidade de cerca de mil e  
596 trezentos alunos, cem docentes, cem funcionários, a nossa produção é enorme.  
597 Inclusive nisso, temos que começar a ter um pensamento de relevância, pois não  
598 é porque é produção, que é boa para nós institucionalmente. Temos que ter  
599 critérios para avaliar se uma produção é ou não de interesse para nossa  
600 comunidade, se está de acordo com o plano estratégico que temos para o IA.  
601 Infelizmente seremos obrigados a sermos seletivos. Quanto às oportunidades de  
602 última hora, mesmo que espetaculares, vamos ter que começar a dizer não, para  
603 ganharmos o controle da situação de novo, oficializar de alguma maneira. O  
604 PRESIDENTE colocou que acredita que o prazo é fundamental e que devemos  
605 pensar nisso e com uma margem de segurança. Destacou a implantação da rede  
606 Intranet, para se evitar coisas de última hora. Informou que no último final de  
607 semana houve um problema sério, desencontros entre o motorista e um grupo  
608 de alunos, em São Paulo e indagou porque teríamos que pagar esse custo.  
609 Respondeu porque justamente aceitamos de última hora, e, depois o funcionário



610 é chamado no meio do domingo para resolver problemas. Então é preferível dizer  
611 não, se já se ultrapassou a linha de risco. Tendo o risco acima de cinquenta por  
612 cento, deve-se dizer não. Segundo o Presidente, institucionalmente, ganhamos  
613 muito mais dessa forma. PROFESSORA DENISE manifestou corroborar com a fala  
614 do senhor presidente, pois acha que essa verba ela deve ser vista como  
615 complementar. Salientou que nem cogita solicitar uma verba dessas em casos  
616 particulares de participação em qualquer coisa, tem que ser mesmo para aqueles  
617 que não são contemplados com outras possibilidades. Deve ser solicitada  
618 somente para atividades além das normais. O PRESIDENTE comentou que por  
619 experiência, colocaria cinco dias úteis, acrescentando que não se trata de  
620 solicitação de quatro ou cinco mil reais, então não haveria problemas sérios com  
621 licitação ou algo assim, pois são gastos com serviços gráficos e outros que  
622 podem ser resolvidos em quatro ou cinco dias. Cinco dias úteis dentro do  
623 quadrimestre, dentro daquele período. PROFESSORA ANNA PAULA recapitulou as  
624 sugestões. A primeira sugestão do professor Silvio foi separar, no texto, as  
625 categorias das atividades, no item três; depois, uma outra sugestão conjunta,  
626 mas que lembra apenas do professor Mannis e da aluna Camila falando da  
627 aprovação condicionada, no caso de não aceite, tem o cancelamento da  
628 solicitação; e a outra sugestão, do presidente, a questão dos cinco dias úteis  
629 antes do evento, da atividade, para o envio limite da solicitação. PROFESSOR  
630 MÁRIO esclareceu que como a verba foi dividida quadrimestralmente, esse  
631 pedido do item oito não poderia ser também, quadrimestral? Ao invés de ser  
632 semestral. PROFESSORA ANNA PAULA concordou, pois faz todo sentido. O  
633 PRESIDENTE enfatizou que a partir do momento que tais sugestões forem  
634 aprovadas pela congregação, oficializam-se alguns critérios que já vem sendo  
635 adotados. Diante de tais critérios a comunidade irá trabalhar de uma maneira  
636 mais planejada, reduzindo as solicitações emergencialmente. Salientou que  
637 ninguém é atendido da forma como queira em órgãos públicos, nas instituições,  
638 em lugar nenhum, e acrescentou que a comunidade do IA tem que obedecer aos





639 critérios estabelecidos pelo seu órgão deliberativo superior, que é a congregação.  
640 PROFESSOR MANNIS indagou se dentro do critério de emergência, se por  
641 exemplo, no caso de evento sem tempo de solicitar um auxílio, poder-se-ia  
642 utilizar de reembolso, comprovando-se os gastos. Assim, se a prestação de  
643 contas for aceita, o interessado será reembolsado. Se a prestação de contas não  
644 for aprovada, o solicitante arcaria com a despesa. O PRESIDENTE esclareceu que  
645 o ressarcimento não volta para o orçamento. Exemplificou que, quando chega  
646 uma solicitação de um ônibus para transporte de alunos, a direção libera  
647 somente cinquenta por cento do valor total da viagem do ônibus. Acontece que a  
648 DGA desconta do orçamento da unidade o valor total da viagem do ônibus. Para  
649 ser reembolsado ao IA o cinquenta por cento que era por conta do solicitante, os  
650 passageiros rateiam entre si e recolhem o valor na tesouraria. PROFESSOR  
651 SILVIO FERRAZ destacou que no caso da solicitação da Camila, que foi em cima  
652 da hora, a resposta foi que não havia como reembolsar. E realmente não existe  
653 reembolso, pois recentemente fez uma solicitação ao FAEPEX para um aluno da  
654 pós-graduação e a resposta foi "não estamos mais trabalhando com reembolso".  
655 SENHORA SILVIA esclareceu que quando o interessado paga sua despesa e  
656 depois apresenta as notas fiscais não existe o reembolso em espécie. O exemplo  
657 que o presidente usou é que a unidade custeia a metade do valor do transporte  
658 dos alunos, geralmente quando é ônibus, e a outra metade os alunos rateiam  
659 eles e o dinheiro é devolvido em espécie para a unidade. O dinheiro é recolhido  
660 na tesouraria da universidade. O PRESIDENTE esclareceu que se o interessado  
661 pagar do bolso não consegue reembolso, mas se a unidade pagar do Orçamento,  
662 ela tem como ser reembolsada, já o solicitante não. Em votação: Aprovada por  
663 unanimidade. O PRESIDENTE parabenizou e agradeceu o trabalho da comissão,  
664 pois viu o quanto os membros da comissão se reuniram para elaborar os  
665 critérios, constatando o árduo trabalho. Item 12) Relatório Periódico de  
666 Atividades de docente referente ao período de 1º/11/2010 a 31/10/2012 bem  
667 como o credenciamento como Professora Plena junto aos Programas de Pós-



668 graduação em Artes e Artes da Cena, e prorrogação de contrato por mais (01)  
669 um ano a partir de 19/03/2013, na PE do QD em RDIDP –Larissa de Oliveira  
670 Neves Catalão. O PRESIDENTE solicitou correção no ofício da pós-graduação, a  
671 professora é somente do programa de pós-graduação em Artes da Cena e não da  
672 Artes como constou no ofício. Item 14) Mudança de regime de RTC para RDIDP –  
673 Cassiano Sydow Quilici. O PRESIDENTE esclareceu sobre a nova norma da  
674 universidade com relação à ingresso no RDIDP, que diz *“que a partir de vinte e*  
675 *três do doze de dois mil e onze, a não ser que você consiga ter quinze anos*  
676 *ininterruptos, ou vinte anos intercalados no regime RDIDP, entre o dia do seu*  
677 *pedido de ingresso e até a primeira possibilidade de aposentadoria, se nesse*  
678 *período você não somar quinze ou vinte anos intercalados em RDIDP você não*  
679 *pode ingressar no regime e, conseqüentemente, se aposentar no regime”*.  
680 Comentou que vários professores do IA procuraram a direção, relatando que se  
681 prepararam durante muito tempo para poder fazer essa mudança e que agora  
682 que estão preparados, são impedidos de mudar de regime. O Presidente  
683 esclareceu que a norma já foi votada no Consu. Independente disso, os  
684 professores continuam encaminhando pedidos, como, por exemplo, o professor  
685 Cassiano, que na página quarenta e três da pauta cita: "esclareço que tenho  
686 conhecimento da deliberação Consu A/010/2012 e que pretendo permanecer em  
687 atividade, no mínimo, por mais quinze anos, não me aposentando na primeira  
688 data possível". O Presidente destacou que o professor já está interpretando isso  
689 com um outro olhar, uma outra possibilidade, pois não tem intenção de se  
690 aposentar na primeira possibilidade. Acrescentou que como ainda há dúvida, não  
691 deveria ser a congregação, a instância a decidir o futuro do professor no que diz  
692 respeito ao regime. O PRESIDENTE sugeriu que o assunto e a solicitação do  
693 professor Cassiano fossem encaminhados o para DGRH, para ser analisado  
694 dentro da lei através da Procuradoria Geral. Mas se for interpretado pela  
695 Procuradoria Geral que o docente não tem o direito, pelo menos ele fez o pedido  
696 e terá meios de recorrer, de inúmeras formas, internas e externas à



697 universidade. PROFESSOR MARIO SANTANA manifestou que a situação é muito  
698 delicada, pois trata-se de um docente muito atuante dentro da universidade.  
699 Apesar de seu regime ser RTC, ele atua muito mais que alguns docentes RDIDP.  
700 Professor Mario deixou claro que, como chefe do DAC, está esclarecendo o  
701 professor, que ficou bastante preocupado com a situação, mas ele está sendo  
702 informado de tudo. Destacou ainda que o professor Cassiano está ciente que seu  
703 pedido estaria sendo discutido na congregação e que também seria discutido em  
704 uma instância superior e que pode ser levado a cabo ou não. E que ele teria o  
705 direito de recorrer, caso não seja aceito. PROFESSORA ANNA PAULA esclareceu  
706 que tem outros professores na mesma situação. A professora enfatizou não estar  
707 colocando em discussão o mérito de nenhum professor, apenas alertando os  
708 membros da Congregação sobre a questão legal, das normas da universidade,  
709 pois a senhora Silvia fez uma consulta na DGRH, que respondeu por escrito, por  
710 *email*, dizendo "que o docente não pode solicitar, não pode ingressar no regime  
711 *RDIDP*". Então seria um conflito a unidade estar ciente que ele não pode e a  
712 congregação aprovar a solicitação e encaminhar para as demais instâncias.  
713 PROFESSOR MÁRIO SANTANA chamou a atenção quanto a deliberação do CONSU  
714 que ao mesmo tempo que diz que não pode, diz também que existe a  
715 possibilidade de fazer o pedido mesmo nessas condições. O PRESIDENTE  
716 argumentou não estar nesses termos, mas consta na mensagem enviada por  
717 *email* que "caso persista a dúvida, por favor, entre em contato". PROFESSOR  
718 MÁRIO SANTANA leu o artigo oitavo da nova deliberação "o *docente que infringir*  
719 *o RDIDP, após cumprir todos os procedimentos indicados no caput e nos incisos*  
720 *um à nove, sem prejuízo das sanções administrativas cabíveis, deverá*  
721 *providenciar a devolução da diferença dos vencimentos*". Esclareceu que, no caso  
722 do professor Cassiano, se ele resolver se aposentar num prazo anterior e receber  
723 salário integral, terá que devolver o dinheiro pago a mais. O PRESIDENTE  
724 salientou ser complicado discutir leis na congregação, pois isso é da alçada do  
725 DGRH e Procuradoria Geral. Salientou ainda que não se trata de norma expressa



726 ou ordem expressa da administração da universidade dizendo "*vocês não devem*  
727 *aceitar absolutamente ninguém*". Em seu entendimento existe muita dúvida em  
728 torno da mudança de regime e a unidade simplesmente deve encaminhar a  
729 solicitação como uma consulta. O que pode acontecer é a DGRH devolver a  
730 solicitação explicando os motivos do não atendimento. Ressaltou que a  
731 congregação não tem autonomia de aprovar o docente em RDIDP, essa instância  
732 somente aprova o encaminhamento da solicitação do docente. PROFESSOR  
733 SILVIO FERRAZ chamou atenção para o artigo terceiro que diz "*os docentes*  
734 *admitidos até vinte e três do doze de dois mil e onze, somente poderão ingressar*  
735 *no RDIDP, se entre a data desse pedido, e a primeira possível para a*  
736 *aposentadoria, houver um intervalo mínimo de vinte anos*". Dessa forma,  
737 continuou o professor Silvio, o professor Cassiano teria que colocar todo o  
738 material dele mostrando que ele não poderá se aposentar até esse período e  
739 como ele está com cinquenta e dois anos e meio, não restam vinte anos até os  
740 setenta, ele tem só dezoito anos. Quer dizer, mesmo que ele prove que  
741 trabalhará até a compulsória, ele já não tem os vinte anos exigidos pela norma.  
742 Comentou que talvez a DGRH se baseie no artigo terceiro e o professor não  
743 cumpriria mais vinte anos, esse é o problema. O PRESIDENTE colocou que  
744 ninguém detém conhecimento de fato nas questões de aposentadoria, de  
745 contagem de tempo. SENHORA VIVIEN sugeriu que a deliberação da  
746 congregação, se possível, contenha também o seguinte texto: "tendo em vista o  
747 não entendimento completo da norma e o interesse do IA da passagem do  
748 professor para o RDIDP" e depois encaminhar a deliberação para próxima  
749 instância para análise. O PRESIDENTE manifestou concordância com a fala da  
750 senhora Vivien, pois no momento a congregação não estaria aprovando nada,  
751 mas apenas reconhecendo que a comissão de graduação, do conselho  
752 departamental do departamento de Artes Cênicas, encaminharam para a  
753 congregação um parecer sobre a importância do professor Cassiano no RDIDP.  
754 Acrescentou que existem dúvidas e, portanto a congregação deveria encaminhar



755 este pedido para outras instâncias devidas se manifestarem. O presidente  
756 salientou que no seu entendimento a congregação não é deliberativa nessa área.  
757 SENHOR CELSO ressaltou que existe pareceres favoráveis à mudança do  
758 professor e colocou um adendo à fala da senhora Vivien, que tendo em vista o  
759 interesse da mudança de regime do professor, a congregação poderia  
760 encaminhar a solicitação para tirar a dúvida se atende aos dispositivos legais, se  
761 preenche os requisitos para que essa mudança ocorra. O PRESIDENTE concordou  
762 com o senhor Celso e ressaltou que o caso do professor Cassiano é o primeiro e  
763 não será o único, então dependendo da resposta que vier da DGRH ou PG, o IA  
764 terá subsídio para agir nas demais solicitações. Solicitou que o senhor Celso  
765 reformulasse sua fala. SENHOR CELSO reformulou dizendo: "A congregação,  
766 considerando as manifestações favoráveis à mudança de regime, encaminha a  
767 para as instâncias pertinentes, para avaliar se o professor preenche os requisitos  
768 para a tal mudança". PROFESSOR SILVIO FERRAZ sugeriu acrescentar  
769 "considerando-se os critérios de excelência desse professor", pois isso precisa ser  
770 realçado. Professor Silvio acrescentou que a unidade pode deixar de ficar com os  
771 últimos oito anos dele na universidade, pois o perderá por uma estupidez, tem  
772 que haver um certo cuidado. O PRESIDENTE ressaltou que esse tem sido o  
773 problema, por exemplo, para professor titular. As unidades abrem o concurso  
774 para professor titular e não aparecem candidatos, pois não há candidato a titular  
775 com trinta anos disponíveis. Colocou em votação a proposta: o conteúdo  
776 sugerido pelo senhor Celso para depois a direção elaborar o texto final. Em  
777 votação: aprovado por unanimidade. Como esta foi a última reunião do ano o  
778 Presidente desejou boas festas a todos. Não havendo mais a tratar, o  
779 PRESIDENTE declarou encerrada a sessão desejando boa tarde a todos os  
780 presentes e agradecendo a atenção, e eu, Silvia Helena Ceccatto, Assistente  
781 Técnica de Unidade, lavrei a presente Ata e solicitei a Luis Carlos de Lira Feitoza,  
782 Secretário da Congregação do Instituto de Artes, que a digitasse para ser



783 submetida à aprovação da Congregação. Cidade Universitária "Zeferino Vaz",06  
784 de dezembro de 2012.